

JOSÉ FURTADO BELÉM: UM PIONEIRO ESPÍRITA DE E EM PARINTINS, AMAZONAS.

Santa Maria Melo¹¹

José Jorge de Melo¹²

INTRODUÇÃO

Parintins é um dos mais prósperos municípios do Amazonas e situa-se na região do Baixo Amazonas, à margem direita do rio Amazonas, a 420 km de Manaus, por via fluvial. Tornou-se internacionalmente conhecido pelo seu famoso festival folclórico, no qual, entre outras atrações, disputam anualmente a preferência da população e de jurados laureados, duas agremiações de “boi bumbá”: o Garantido e o Caprichoso.

Nos primeiros anos deste século, o Movimento Espírita Amazonense foi surpreendido pelas informações trazidas à tona pelo historiador espírita Samuel Nunes Magalhães (MAGALHAES, 2012) que localizou em Parintins registros de um dinâmico e inusitado movimento espírita na cidade, envolvendo destacados membros de sua sociedade. Posteriormente, consolidou essas notícias em uma bem fundamentada obra sobre Anna Prado, médium famosa de efeitos físicos que era parintinense de origem.

Entre as personalidades importantes da cidade, apresentadas como espíritas atuantes, destaca-se José Furtado Belém, circunstância pouco conhecida dos espíritas em geral, da população parintinense e mesmo dos historiadores. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é trazer à tona informações que revelem a dimensão espírita desse nobre pioneiro e também do contexto no qual desenvolveu tal atuação.

Buscar tal conhecimento, além de justa gratidão pelo que ele semeou no início, permite realçar a saga dos que semearam as bases do Espiritismo na região e que devem ser tomados como exemplo de dedicação e destemor para aqueles que hoje atuam em prol da doutrina. Ademais, possibilita também suscitar o interesse de outros para investigações similares sobre ele e sobre outros pioneiros que atuaram em circunstâncias tão difíceis para lançar, na Amazônia, as sementes do Consolador Prometido.

O método utilizado foi o da pesquisa bibliográfica, efetivada em fontes primárias e secundárias de informação, incluindo documentos e jornais de época. Utilizou-se, para tanto, o material disponível nos arquivos históricos da Federação Espírita Amazonense, na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, na Biblioteca Pública do Estado do Amazonas, no Centro Estadual de Convivência do Idoso- Sala de Leitura e nos livros de historiadores locais.

DESENVOLVIMENTO

1 Parintins, a terra do boi.

As informações mais longínquas sobre Parintins dão conta de que, em 1542 o explorador espanhol Francisco de Orellana teria sido, na região onde hoje se situa a cidade, atacado por índios Mundurucus e Parintintins, que

¹¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, na Diretoria de Acolhimento (DA).

¹² Trabalhador da Fundação Allan Kardec, na Diretoria de Administração e Patrimônio (DAP).

portavam flechas envenenadas que vinham assoviando pelo ar (VALENTIM, 1977). Tais índios, além de avessos e hostis a todo e qualquer contato civilizatório, eram encarniçados inimigos entre si. Registra o Frade Gaspar de Carvajal, escrivão de Orellana, que viram estranhos povoados onde se enfileiravam centenas de estacas com cabeças de índios espetadas, o que levou Orellana a denominar o lugar como Las Pitocas (VALENTIM, 1977).

Os fundamentos de um aldeamento indígena, nos moldes do que preconizava a política colonizadora portuguesa, ocorreram com a chegada dos primeiros missionários em 1658, e já em 1667 há notícia de que foi erguida a primeira capela a São Miguel, momento que o Padre João Felipe Bettendorf, deu-lhe a segunda denominação: São Miguel das Tupinambaranas¹³. Em 1723, outro missionário, Manuel dos Reis, trocou o nome para São Francisco Xavier das Tupinambaranas (VALENTIM, 1977).

Com a expulsão dos jesuítas pelo Marques de Pombal, a aldeia tupinambarana desapareceu dos registros históricos, mas voltou a ressurgir em 1770, com a chegada do Capitão José Pedro Cordovil, que em 1804 oferece suas terras ocupadas por uma fazenda agrícola à rainha D. Maria I, instalando-se ali uma missão denominada Villa Nova da Rainha, confiada a direção ao Frei José das Chagas (SOUZA, 1998). Em 1883, foi elevada à condição de Freguesia, sob o nome de Nossa Senhora do Carmo de Tupinambarana. Por lei provincial de 15 de outubro de 1852, foi elevada à categoria de vila, com o nome de Villa Bella da Imperatriz. Em 1880, Villa Bella é elevada a cidade com o nome de Parintins.

Assim, denominada sucessivamente de Las Pitocas, São Miguel das Tupinambaranas, São Francisco Xavier das Tupinambaranas, Villa Nova da Rainha, Nossa Senhora do Carmo de Tupinambarana, Villa Bella da Imperatriz e por fim Parintins, essa localidade, hoje famosa pela sua festa de “boi bumbá”, guarda também em sua história um período no qual o Espiritismo e seus intrépidos cultores locais tiveram importante destaque na dinâmica da cidade.

2 José Furtado Belém, notícias de sua biografia.

2.1 Dados familiares

Nasceu em 7 de setembro de 1867, na antiga Villa da Imperatriz, hoje Parintins, onde também desencarnou em 17 de fevereiro de 1934 (BITTENCOURT, 1973). Seus pais foram o Capitão José Furtado Belém e Heloisa da Silva Belém. É tido como “um dos homens mais ilustres de Parintins, pessoa de destaque na vida pública” (SILVA, 2008).

Contraiu núpcias por três vezes. Primeiramente com Elvira Prestes Belém, em 1894 (BITTENCOURT, 1973), de cuja união nasceu o único filho do casal, José Furtado Belém Junior. Por volta de 1900, viúvo, casou-se com Catharina de Souza Belém, tendo aumentado a família consideravelmente com a chegada dos filhos, Joaquim Theophanes Furtado Belém, João Furtado

¹³ A designação de “tupinambaranas” provem da suposição de que os habitantes originais da região foram subjugados pelos índios tupinambás que vieram do litoral brasileiro em movimento migratório e com estes fundiram-se por meio de casamentos, dando origem a uma população que era uma descendência miscigenada dos famosos tupinambás (CERQUA, 1980).

Belém, Isabel Belém de Souza, Camerina Sobreira Lima, Luiz Furtado Belém, Júlio Furtado Belém e Mário Furtado Belém. Após alguns anos de casados, desencarna Catharina Belém e José Furtado casa-se com Darlinda Martins Belém (BITTENCOURT, 1973).

2.2 Alguns destaques da atuação política

Seu ingresso na política foi um tanto precoce, sendo possível identificar sua atuação já aos vinte e seis anos de idade, exercendo cargo de relevância e plenamente identificado com os anseios do povo parintinense.

Participou da primeira eleição municipal em Parintins, realizada em 5 de julho de 1893, com a participação de 498 cidadãos alistados, os quais o elegeram superintendente (antiga designação do cargo atual de Prefeito Municipal). “Por esse motivo, a cidade esteve em festas, houve iluminação nas casas públicas e particulares” (SAUNIER, 2003).

Como militar exerceu a patente de Coronel-Comandante da 48ª Brigada de Infantaria da antiga Guarda Nacional e, entre várias outras funções públicas, ocupou a de Oficial do Tesouro Estadual (SILVA, 2008).

Membro do Partido Republicano Federal do Amazonas, foi Deputado Estadual, em 1910 (CORREIO DO NORTE, 1910, ed. 530), vice-governador do Estado do Amazonas, em 1911 (CORREIO DO NORTE, 1911, ed. 605) e por várias vezes exerceu o cargo de Prefeito Municipal de Parintins (SAUNIER, 2003). Informa Bittencourt, Agnello que “por várias ocasiões fez parte da Assembleia Legislativa do Estado, sempre nas Comissões de maiores encargos e responsabilidades”.

Furtado Belém graduou-se como bacharel em direito, no dia 19 de dezembro de 1914, pela Escola Universitária Livre de Manáos¹⁴ (hoje Universidade Federal do Amazonas) e foi um dos cinco amazonenses dessa que foi a primeira turma de bacharéis em direito dessa escola superior¹⁵. O evento foi registrado com as seguintes palavras: “ao termo do curso, após brilhantes provas, ficando a cerimonia de colação gravada indelevelmente no espírito da sociedade amazonense pelo relevo de que se revestiu” (REVISTA ACADEMIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAES DE MANÁOS, 1922, p. 10).

¹⁴ Fundada em 17 de Janeiro de 1909, (REVISTA ACADEMIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAES DE MANÁOS, 1922, p. 10)

¹⁵ Entre os integrantes dessa turma, além de José Furtado Belém, registra-se nome de outro conhecido pioneiro espírita - Raymundo de Carvalho Palhano, farmacêutico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, um dos redatores e fundadores do jornal ‘O Guia’, órgão de propaganda espírita, de responsabilidade do Centro Espírita São Vicente de Paula, com sede em Manaus, que circulou entre 1905-1910, tendo ainda feito parte da diretoria da Federação Espírita Amazonense. Os componentes da turma de formandos foram: Alfredo Freitas, Arthur Pereira Studarte, Domingos Alves Pereira de Queiroz, Francisco Moreira, Francisco Nogueira de Souza, George Cavalcante de Siqueira, Hermes Affonso Tupinambá, Isidoro Alves Maquiné, João Baptista Guimarães, João Henrique dos Santos, José Chevalier Carneiro de Almeida, José da Silveira Primo, **José Furtado Belém**, Manoel Barbosa Gesta, Manoel de Mendonça Lima, Manoel de Miranda Simões, **Raymundo de Carvalho Palhano**, Raymundo Thomé Bezerra, Sadoc Pereira, e Temístocles Pinheiro Gadelha.

Em 1911, Amazonas e Pará estavam em desentendimento, por questões de ocupação de terras amazonenses pelo Governo paraense (BITTENCOURT, 1973). Nesse ínterim, José Furtado Belém, ainda estudante de Direito, interessado na solução do problema, escreve dois livros – “Limites Orientais do Estado do Amazonas” e “Amazonas–Pará, questões de Limites” – entregando-os ao Governo do Estado como forma de contribuição no esclarecimento do impasse entre os dois Estados (SILVA, 2008).

3 José Furtado Belém, espírita atuante

3.1 Os indícios de seu espírito solidário

Os registros históricos mostram Furtado Belém envolvido em diversas frentes onde o interesse social estivesse em pauta. É assim que, visando o bem-estar da classe operária, Furtado Belém, funda, em 7 de maio de 1905, o Grêmio Operário, uma sociedade filantrópica com doze associados, sendo ele seu primeiro presidente (SAUNIER, 2003).

Constata-se a presença dele como membro atuante na Loja Maçônica União, Paz e Trabalho, fundada em 7 de setembro de 1901 (SAUNIER, 2003), ao lado de outro nome que também era seu companheiro no trabalho espírita, como Thomaz Antônio da Silva Meirelles.

No final do século XIX e início do século XX, o jornal Impresso representava o meio mais eficiente da disseminação das ideias. Pesquisando alguns jornais da época, constata-se a presença de Furtado Belém, ao lado de outros pioneiros espíritas que eram, em sua grande maioria, jornalistas, escritores, advogados, professores e outros. Alguns desses periódicos de interesse geral da sociedade foram:

a) “O Tacape”, primeiro jornal de Parintins, lançado em 15 de janeiro de 1902, sob a responsabilidade de José Furtado Belém e Apollônio de Sena, tendo a sua última edição, de nº 52, circulado em junho de 1904 (SAUNIER, 2003). Tinha por subtítulo ser “literário, científico e noticioso”. Seu diretor era José Furtado Belém, os redatores, além dele próprio, Henrique de Souza, Eurípedes de Albuquerque Prado e Apollônio de Sena.

b) “Parintins,” que circulou no período de 1907-1911, e segundo fonte pesquisada era de propriedade de uma empresa. O jornal na sua primeira fase era impresso na tipografia de outro jornal, O Tacape (SAUNIER, 2003). Tinha por subtítulo ser “Órgão do Partido Republicano Federal, pela República, pelo Estado, pelo Município”. Seu diretor foi o Tenente-Coronel Thomaz Meirelles e seus redatores Coronel Furtado Belém, Ivo Jatupá, Carmelita e outros.

3.1 As ações espiritistas ao lado de outros pioneiros

Nas últimas décadas do século XIX e início século XX, Manaus era conhecida mundialmente como um grande centro de comercialização da borracha. Produzida nos seringais situados ao longo dos rios Madeira, Juruá, Purus e outros. Essa matéria prima atraía brasileiros de várias regiões em particular do nordeste que vinham em busca de oportunidade de trabalho e de estrangeiros que em sua maioria apostavam no aumento de suas fortunas. Nesse contexto, aqui aportaram muitos dos primeiros pioneiros do movimento espírita inicial no Amazonas. Assim, influenciados pela pujança desse

movimento espírita que ocorria em Manaus, vários Grupos Espíritas foram fundados no interior do Estado¹⁶.

Em Parintins, em 1902 foi inaugurado um grupo de estudos e propaganda da Doutrina Espírita, tendo como fundadores os senhores José Furtado Belém, Eurípedes de Albuquerque Prado, Emygdio Bento Alves e Pedro Gadelha. (MENSAGEIRO, 1902, p.2)

Posteriormente, à convite do Tenente-Coronel João Caetano Salgado, reuniram-se em sua residência no dia 12 de julho de 1907 (O SEMEADOR, 1907.nº2 p.4), um grupo de amigos espíritas ou simpatizantes da Doutrina Espírita, com o objetivo de criarem um centro de propaganda espírita em Parintins. Presentes à reunião as seguintes pessoas: Exma. Sra. D. Antônia Salgado, as senhoritas Juvina e Filenilla Salgado, os Srs. Desembargador Francisco Caetano da Silva Campos, Coronel José Furtado Belém, Tenente-Coronel Thomaz Antônio da Silva Meirelles, Major Francisco Augusto Belém, Capitão Eurípedes de Albuquerque Prado, Capitão Joaquim Collares de Jesus e Capitão Rogério Prata Filho.

Usando da palavra o Tenente-Coronel João Caetano Salgado, disse achar conveniente a criação de uma associação, com o fim principal de propagar no meio social a Doutrina Espírita e prestar auxílio material, sem distinção de crenças, aos necessitados.

A ideia foi aceita unanimemente por todos os presentes, tendo o Desembargador Francisco Caetano da Silva Campos, nomeado os Srs. Tenente-Coronel João Caetano Salgado, Coronel José Furtado Belém e Capitão Eurípedes de Albuquerque Prado, para que, sob a presidência do primeiro, dirigissem provisoriamente a associação e confeccionarem os respectivos estatutos, o que foi aprovado.

O Sr. Coronel Furtado Belém, propôs que a associação se denominasse Grupo “Amor e Caridade”, adotando assim o lema do jornal a publicar-se, tendo sido igualmente aprovado. Em seguida foi marcado o dia 19, do mês corrente, para a apresentação do projeto dos estatutos e sua discussão.

Pesquisando informações no jornal O Guia , encontra-se a constituição da primeira diretoria do Grupo Espírita “Amor e Caridade”, a saber: Presidente, Tenente-Coronel João Caetano Salgado; Primeiro Secretário, Capitão Eurípedes de Albuquerque Prado; Segundo Secretário, Capitão Rogério Prata Filho; Orador, Desembargador Francisco Caetano da Silva Campos; Tesoureiro, Capitão Joaquim Collares de Jesus; comissão de beneficência: Coronel José Furtado Belém, Tenente-Coronel Thomaz Antônio da Silva Meirelles e Francisco Augusto Belém (O GUIA, 1907, nº 24, p 4).

A partir dessa instituição espírita uma série de atividades foi desenvolvida em prol do Espiritismo em terras parintinense. Destacam-se, a seguir, algumas delas:

¹⁶ A título de exemplo cita-se o Grupo Espírita Perseverança e Fé, fundado em 18 de março de 1907, na localidade de São Felipe (hoje Eirunepé), rio Juruá. (O GUIA, 1907, nº 21, p 4). Contando com diretoria organizada pode-se constatar entre seus membros pessoas com titulações respeitáveis, a saber: Presidente, Major João Pires Seabra; Vice-Presidente, Capitão Meton Moraes; Primeiro Secretário, Gualter Marques Baptista; Segundo Secretário, José Monte-fusco; Adjuntos, Capitão Ernesto da Silva Ferreira e João Belfort; Tesoureiro, Major Areolino Santos; Bibliotecário, Major Torquato Faria e Souza; Orador, Coronel Francisco Laurentino do Bomfim.

a) O jornal “O Semeador” - No mesmo mês de criação da instituição espírita foi fundado, em 12 de julho de 1907, o referido periódico; tinha por subtítulo ser “Órgão de Propaganda Espírita”, com publicação mensal que circularia sob a responsabilidade do Grupo Espírita Amor e Caridade. Declarava ter por objetivo propagar o Espiritismo em Parintins, onde julgavam pouco conhecido, buscando principiar a publicação dos pontos mais destacados da Doutrina Espírita.

Seu diretor era o Tenente-Coronel João Caetano Salgado e os redatores: José Furtado Belém, Thomaz da Silva Meirelles, Eurípedes de Albuquerque Prado e outros.

Esse periódico prestou relevantes serviços ao movimento e circulou em Parintins, no período de 1907-1908.

b) Assistência aos necessitados - Como não havia médico na localidade, os trabalhadores do grupo espírita atendiam a comunidade com homeopatia. Pela parte da manhã o atendimento era realizado na redação do jornal Parintins, no horário das 7 às 8 horas, e no final da tarde na residência do Presidente do Grupo Espírita. Quando os doentes ficavam acamados eram medicados em suas residências, havendo sempre alguém com experiência no sistema homeopático, autorizado pelo Grupo e responsável pela indicação no tratamento a seguir.

Pelo atendimento homeopático, medicamentos e serviços prestados nada cobravam e tampouco aceitavam qualquer remuneração (O SEMEADOR, 1907, nº2 p.4). Importante destacar que as despesas com a compra desses medicamentos eram efetuadas com a contribuição dos membros do próprio Grupo Espírita “Amor e Caridade”, conforme se pode observar na relação de donativos publicadas no jornal. Em um deles constata-se uma lista referente a “donativos recebidos em outubro – 1907” com os nomes de Catharina Belém (15\$000), Camerina Belém (5\$000), Capitão Eurípedes Prado (10\$000) e doação de diversos vidros de homeopatia por Dr. Silva Campos (O SEMEADOR, 1907, nº 5, p 4).

Após um ano de fundação do Grupo Espírita, o Jornal O Semeador registra em uma de suas colunas, não poder apresentar aos seus leitores uma relação contendo os nomes de corações caritativos, por muitos preferirem fazer seus donativos à pobreza de modo direto, do que indiretamente a uma instituição que tem por dever publicar os nomes dos ofertantes.

Entretanto, o Grupo fechava o ano mantendo a distribuição da homeopatia e distribuindo alguns óbolos aos seus assistidos, como havia feito no natal passado.

c) Palavras do além, de José Furtado Belém - Em visita a Parintins, nos dias 04 a 07 de junho de 2004, o conferencista Raul Teixeira, proferiu conferência no auditório da Universidade Estadual do Amazonas - Campus de Parintins, participou da solenidade de reinauguração do Centro Espírita Amor e Caridade e deu entrevistas para uma emissora de rádio local e para o canal de TV retransmissor da Rede Globo. Nessa oportunidade recordou os trabalhos dos pioneiros espíritas parintinenses o que, supõe-se, tenha ensejado vínculos psíquicos com esses nobres espíritos.

Assim considera-se, porque, em março de 2006, a revista Reformador, da Federação Espírita Brasileira, publicou uma mensagem psicografada pelo médium Raul Teixeira, durante a reunião do CFN da FEB, em 12.11.2005, em Brasília (DF), ditada pelo espírito José Furtado Belém, intitulada “Amemos o Espiritismo”. Finalizando a mensagem diz: “Amemos o Espiritismo, pois, como o melhor presente que Jesus Cristo outorgou ao nosso mundo terreno, confiante em que tudo faríamos com essa dádiva sublime para conquistar a decantada e espiritual vida abundante”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao lado de José Furtado Belém outros trabalhadores dedicados deixaram suas marcas na sementeira espírita do início do século XX, na bela cidade de Parintins. Alguns nomes como Anna Rebello Prado, também nascida em Parintins, e seu esposo Eurípedes de Albuquerque Prado - que era cearense, comerciante, jornalista, professor, farmacêutico e homem público - já tiveram suas vidas trazidas à tona para o conhecimento dos espíritas hodiernos (MAGALHAES, 2012).

Mas há outros que, junto com José Furtado Belém, constituíram naquela cidade um inusitado posto de divulgação e prática do Espiritismo em tempos que tudo era difícil, desde o acesso a literatura até as manifestações ostensivas de preconceitos. Por isso, esses pioneiros precisam ter suas atividades realçadas, não para lisonjas ou reverências aos seus espíritos, à esta altura já cientes de que loas à vaidade de nada servem. E sim para servirem como exemplo de dedicação e destemor para os trabalhadores do presente.

Nomes como Tenente-Coronel Thomaz Antônio da Silva Meirelles, Tenente-Coronel João Caetano Salgado, Desembargador Francisco Caetano da Silva Campos, Capitão Joaquim Collares de Jesus e outros, precisam ser pesquisados para também servirem de exemplos aos que agora militam nas fileiras espíritas.

Para os responsáveis por este trabalho constituiu-se uma honra poder trazer à tona informações sobre a vida desse pioneiro, restando apenas, reiterar suas palavras na mensagem retrocitada:

“Dedicar amor ao Espiritismo será sempre, então, o nosso modo de agradecer a Deus pelo amparo terreno e de nos manter vinculados aos Poderes Bem-aventurados do Além, que nos enseja a manutenção da integridade moral, e que nos faz sentir vitoriosos sobre nossas pessoais limitações, avançando, bem-dispostos, para Jesus”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Agnello. **Dicionário Amazonense de Biografia vultos do passado**. RJ: Conquista, 1973.

CERQUA, Arcângelo. **Clarão de fé no médio Amazonas**. Manaus: Imprensa Oficial

COORREIO DO NORTE, ed.530, Manaus, 1910.

_____,ed. 605,1911.

O Guia. Manaus, n.24 p.4, 1907.

_____. n.21 p.4, 1907.

O Semeador. Parintins, nº 2, p.4, 1907.

_____. n.5 p.4, 1907.

MAGALHÃES, Samuel Nunes. **Anna Prado, a mulher que falava com os mortos**. Brasília: Federação Espírita Brasileira,2012. Lis Gráfica e Editora LTDA, Bonsucesso, São Paulo.

MENSAGEIRO, Manaus, ano II, p.2.1902

REVISTA ACADEMIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAES DE MANÁOS, p. 10, 1922.

SAUNIER, Tonzinho. **Parintins: Memória dos acontecimentos históricos**. Manaus: Valer - Governo do Estado do Amazonas, 2003.

SILVA, Edda Meirelles da. **Ecos da saudade, lembranças da família Meirelles.**: Edições do Autor,2008.

SOUZA, Francisco Bernardino. **Lembranças e Curiosidades do Vale do Amazonas**. Manaus: Associação Comercial do Amazonas. Fundo Editorial, 1988.

TEIXEIRA, Raul, pelo espírito José Furtado Belém. **Amemos o Espiritismo**. Reformador. DF, nº 2124, p.37,2006.

VALENTIM, Andreas e CUNHA, Paulo José. **Vermelho um pessoal garantido**. Impressão / printing: Zit Gráfica e Editora, Rio de Janeiro, 1977.